

PSTU diz que não joga pedra

Suzana Veríssimo

São Paulo — O ex-deputado estadual Ernesto Gradella, coordenador da comissão nacional de legalização do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), rechaçou as acusações de que o partido seja responsável pela violência nas manifestações contra o presidente Fernando Henrique.

“O PSTU é contra essa coisa de jogar pedra, atirar ovo, por considerar esse comportamento em erro político”, disse ele.

“Esses episódios terminam colocando o presidente no papel de vítima e esvaziam o principal objetivo das manifestações, que é o de denunciar o caráter antipopular das reformas patrocinadas pelo governo”.

Reformas — Segundo ele, o PSTU é favorável às manifestações contra as reformas e continuará participando de sua organização. “Nossa linha é a de apoiar esses movimentos, mas somos contrários a qualquer método que isole as organizações políticas dos trabalhadores, como ações terroristas”, afirmou.

Para Gradella, o uso da violência “é um método equivocado de luta” e termina gerando divisões entre os trabalhadores e as organizações políticas de esquerda. “Com esses atos, o que se consegue é que os trabalhadores, em vez de discutirem se a reforma é boa ou não, discutem sobre a correção ou não da pedra atirada”, acredita.

O ex-deputado acha irresponsáveis as acusações de que o PSTU é o responsável pelos atos violentos dos manifestantes.

“Houve uma época em que tudo era culpa dos comunistas; depois, a culpa era do PT; agora, é do PSTU”, disse.

“A verdade é que como não se sabe quem atirou as pedras, está se acusando qualquer um como responsável. E isso, sim, é irresponsabilidade.”